

TROMBICULOSE CANINA - RELATO DE CASO

SANTOS, Sabrinne Peglow dos¹; COSTA, Rafael Muller da¹; ROSSI, Luiza Figueiró¹; SAMPAIO JR, Daiser Paulo de Almeida²; SAMPAIO, Luzia Cristina Lencioni³

1 Acadêmico de Medicina Veterinária – FV UFPel (bi_peglow@hotmail.com)

1 Acadêmico de Medicina Veterinária – FV UFPel (rafajangs@hotmail.com)

1 Acadêmico de Medicina Veterinária – FV UFPel (luizafrossi@hotmail.com)

2 Médico Veterinário Clínica Veterinária Dr Paulo Sampaio (paulosampaio@terra.com.br)

3 Prof^a Departamento de Clínicas Veterinária FV/UFPel (sampaio.cris@gmail.com)

1 INTRODUÇÃO

Os ácaros da família Trombiculidae são parasitas apenas no estágio larval, sendo as ninfas e os adultos as formas de vida livre. Há dois gêneros comuns, *Neotrombícula*, que tem ampla distribuição na Europa, e o *Eutrombícula*, que ocorre na América do Norte e do Sul. Ambos os gêneros parasitam qualquer animal, incluindo o homem. Um terceiro gênero, com distribuição mais limitada é *Leptotrombidium*, um vetor da febre tsutsugamushi (tifo rural) no Extremo Oriente (URQUHART et.al., 1998). No Brasil, parece que as espécies mais frequentes são: *Eutrombicola alfredugesi*, *E.batatas* e *Apolônia tigipioensis* (NEVES, 2002). As larvas ingurgitadas de trombiculídeos são ovais e de aproximadamente 0,6 mm de comprimento, sendo sua característica macroscópica a cor laranja brilhante. Microscopicamente, as patas, que se projetam consideravelmente além da margem do corpo, têm cerdas plumosas, ao contrário das cerdas lisas de outros ácaros parasitas (URQUHART et.al., 1998). Essas larvas podem ser encontradas na face e pavilhão auricular de cães e gatos, assim como nos membros pélvicos de ovelhas e outros ungulados, sob as asas e ao redor do abdômen de pombos e outras aves (BOWMAN, 2004).

O ciclo de vida dos ácaros trombiculídeos inclui a seguinte seqüência de fases: ovo, pré-larva, larva, protoninfa, deutoninfa, tritoninfa e adultos. Os ovos são geralmente depositados em solo. Após uma semana, a casca do ovo divide-se para expor a pré-larva. Seis dias mais tarde, a larva ativa com três pares de patas é desenvolvida, encontra um hospedeiro e alimenta-se geralmente por 3 a 5 dias antes de cair no chão para formar a protoninfa. Esta fase, por sua vez desenvolve-se até deutoninfa, com oito patas ativas. A deutoninfa posteriormente evolui para tritoninfa, até transformar-se em um adulto de oito patas. O deutoninfa e os adultos são predadores de vida livre que se alimentam de pequenos artrópodes e seus ovos (MULLEN et.al., 2002). As infestações ocorrem em ambientes silvestres e semi-silvestres, sendo a distribuição destes ácaros muito irregular (BOWMAN, 2004).

As larvas são atraídas pelo gás carbônico eliminado por algum vertebrado ao qual se aderem devido à ausência de especificidade parasitária (NEVES et.al., 2002). As larvas introduzem as peças bucais na pele, injetam uma enzima citolítica e nutrem-se do tecido parcialmente digerido (URQUHART et.al., 1998). Podem permanecer na pele durante vários dias a menos que sejam removidas. Ao introduzir a saliva, desintegram a epiderme, assim como a derme, alimentando-se destes tecidos. A pele ao redor torna-se endurecida, formando um tubo, chamado estilostoma, no qual alonjam-se as peças bucais do parasito, até ocorrer à nutrição e o desenvolvimento. O estilostoma completamente desenvolvido estende-se desde a superfície da epiderme até a derme, e está revestido por células necróticas do trato germinativo. O prurido é intenso e pode continuar por muitos dias após a larva

desprender-se (BOWMAN, 2004). Também é atribuído a estes parasitas a transmissão de algumas ricketisioses (NEVES, 2002).

A pelagem apresenta-se quebradiça no local da lesão. O tricograma evidencia o ápice da haste pilosa quebrado, confirmando as lesões traumáticas. O raspado de pele revela elevado número de parasitas em estágios larvais da família *Trombiculidae*.

É importante estabelecer o diagnóstico diferencial com escabiose, malasseziose, dermatite alérgica à picada da pulga, hipersensibilidade alimentar, atopia e distúrbios comportamentais (BENSIGNOR, 2009).

O tratamento acaricida pode ser realizado com permetrina devido a sua rápida ação (BENSIGNOR, 2009) ou propuxur (BOWMAN, 2004). O uso de corticóideterapia tópica é recomendado para combater o prurido (BENSIGNOR, 2009).

O controle destes ácaros é quase impossível em bovinos, ovinos e eqüinos, pois a população larval é máxima durante o verão quando estes animais estão no pasto, mas os cães e gatos podem ter acesso restrito a áreas sabidamente acolhedoras de grande quantidade de ácaros. A aplicação de repelentes dá resultados apenas variáveis (NEVES, 2002).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foram atendidos na Clínica Veterinária Dr Paulo Sampaio dois cães fêmeas, da raça Shitzu, cada paciente pesando 6 kg, uma delas com 4 e a outra com 2 anos de idade. Na anamnese, a proprietária relatou prurido intenso na região do “focinho”, nas duas pacientes. Havia histórico de viagem recente ao Uruguai, distrito de Cerro Largo onde a família da proprietária administrava uma fazenda.

No exame clínico geral não apresentou alterações. No exame clínico específico do sistema tegumentar pode-se observar discretas áreas puntiformes alaranjadas nas regiões nasal lateral e dorsal (figura 1), as quais correspondiam ao local do prurido citado pela proprietária. A partir dessa observação, optou-se pela realização do raspado cutâneo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O raspado de pele revela elevado número de parasitas, facilmente reconhecíveis com seus três pares de patas e sua cor laranja, conforme descrito por BENSIGNOR, 2009. Ao exame do raspado de pele das pacientes observou-se a larva de trombiculídeo, um ácaro com três pares de patas (figura 2). A presença do parasita, associada às lesões puntiformes alaranjadas no sistema tegumentar dos pacientes permitiu a definição do diagnóstico.

O exame clínico das pacientes relevou padrões inalterados, sendo as áreas alaranjadas na região do “focinho”, as quais condiziam com o local do prurido a única alteração encontrada, o que coincide com os achados de BENSIGNOR, 2009, ao relatar que ao exame clínico geral o paciente está em boas condições, sendo as lesões exclusivamente localizadas. Os sinais clínicos são alopecia, eritema multifocal e por vezes liquenificação. No presente relato a principal queixa foi o intenso prurido apresentado por ambos os animais, sendo este o principal sintoma descrito por BOWMAN, 2004.

Ao invés do proposto por BENSIGNOR, 2009 e por BOWMAN, 2004, o tratamento recomendado foi a utilização de fipronil tópico, associado a dois banhos por semana com peróxido de benzoíla. Segundo TINGLE et al, 2003 o fipronil é um

derivado fenil-pirazólico com amplo e conhecido espectro inseticida e acaricida. A ação do fipronil, tanto nos invertebrados como nos vertebrados, concentra-se, principalmente, nos receptores ácido gama-aminobutírico (GABA), bloqueando, preferencialmente, os canais de cloro dos neurônios do sistema nervoso, matando os parasitas por hiper-excitação (RHÔNE-POULENC, 1995). No caso dos invertebrados, devido à afinidade com os seus receptores, o produto torna-se mais eficaz devido à suscetibilidade do mesmo. Optou-se também pelo uso do peróxido de benzoíla, um agente queratolítico, que possui efeito oxidante, irritante e anti-séptico capaz de provocar a queda da camada córnea da pele ou reduzir sua espessura. A droga apresenta ação bactericida por liberar oxigênio gradualmente, principalmente contra bactérias anaeróbias ou microaerofílicas. O peróxido de benzoíla também possui ação anti-seborréica (BATISTUZZO, 2006). A proprietária retornou a clínica para informar o sucesso do tratamento.

4 CONCLUSÕES

As informações relatadas pela proprietária durante a anamnese foram de elevada importância, visto que o parasita tem ocorrência muito mais elevada no Uruguai do que no Brasil.

O raspado cutâneo é essencial para a realização do diagnóstico definitivo de trombiculose, auxiliado pelo tricograma, análise essa que permite observar a quebra da haste pilosa, indicando a destruição da continuidade do pelo. Neste caso as hastes estariam integras devido à dificuldade de acesso com os dentes na região nasal dorsal e lateral.



Figura 1: Áreas puntiformes alaranjadas na região nasal lateral.



Figura 2: Trombiculídeo no aumento de 100x.

5 REFERÊNCIAS

BATISTUZZO, José Antônio de Oliveira. **Formulário Médico Farmacêutico**. 3^oed. São Paulo; Ed. Pharmabooks, 2006.

BENSIGMOR E; Dermatite de léchage parfois trompeuse, **La Dépêche Vétérinaire**, Paris, nº 1046, set/out 2009.

BOWMAN DD.; **Parasitología para veterinarios**. 8^o ed.; Madrid; Ed Elsevier, 2004

MATSUDA, K.; BUCKINGHAM, S.D.; KLEIER, D.; RAUH, J.J.; GRAUSO, M.; SATTELLE, D.B. Neonicotnoids: insecticides acting on insect nicotinic acetylcholine receptors. **Trends in Pharmacology Science**. v. 22, n. 11, p. 573-580. 2001.

MULLEN, G.; DURDEN, L. **Medical and veterinary entomology**. 1^o ed. Orlando; Academic press, 2002. p. 458-460.

NEVES, D. P.; MELLO, A.L.; ODAIR, G. **Parasitologia Humana**. 10^o ed. São Paulo: Atheneu, 2002. p. 376

RHÔNE-POULENC. Atelier International Fipronil/lutte antiacridienne. Lyon: Rhône-Poulenc Agrochimie, 1995.

TINGLE, C.C.; ROTHER, J.A.; DEWHURS, C.F.; LAUER, S. KING, W.J. Fipronil: Environmental fate, ecotoxicology, and human health concerns. **Reviews of Environmental Contamination and Toxicology**. v. 176, p. 1-66, 2003.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUCAN, J.L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia Veterinária**. 2^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 86–87: p.178.